

Relato De Experiência Sobre A Espiritualidade E Saúde Com Base Na Logoterapia

Raissa Dália Paulino¹, Kelly Thaysy Lopes Nascimento²,
Ana Paula Fernandes Rodrigues³, Ionete Cavalcanti De Moraes⁴,
Lindalva Silva Correia⁵, Ricardo Moreira Da Silva⁶, Rogerio Paodjuenas⁷,
Marlene Pereira Borba Cahú⁸

(DCSA, CCHSA/UFPB, Brasil)

(PPGCR/UFPB, Brasil)

(PPGCR/UFPB, Brasil)

(UFRPE, Brasil)

(UFMA, Brasil)

(UFPB, Brasil)

(CTDR/UFPB, Brasil)

(PPGCR/UFPB, Brasil)

Resumo:

Introdução: O artigo objetiva apresentar um relato de experiência sobre as vivências relacionadas à Espiritualidade e Saúde em Hospital com base na Logoterapia, podendo contribuir com propostas para a inserção dos Bacharéis em Ciências das Religiões no mercado de trabalho.

Material e Método: Como metodologia, optou-se pelo modelo de Relato de Experiência com base em Mussi, Flores e Almeida (2021), mostrando o diálogo entre o relato e a literatura; os comentários acerca das informações do relato; a análise das informações do relato de experiência; a identificação das dificuldades e das potencialidades do processo e, por fim, a apresentação das sugestões para atividades a serem desenvolvidas pelos bacharéis em Ciências das Religiões no ambiente hospitalar.

Resultados: Com base nos quatro relatos apresentados em hospital na Paraíba – Brasil, percebeu-se a importância da presença de profissionais capacitados para prestar o apoio necessário relacionado à assistência espiritual a pacientes, a acompanhantes e até mesmo aos trabalhadores da organização pesquisada com foco na Logoterapia de Viktor Frankl.

Conclusão: Concluiu-se que a Logoterapia pode contribuir para o desenvolvimento da espiritualidade, da saúde e do bem-estar das pessoas e quando se reconhece a busca pelo sentido na vida como uma necessidade fundamental do ser humano, podem ser desenvolvidas intervenções mais eficazes e humanizadas, como mostradas no relato.

Palavras-chave: Assistência espiritual; Organização hospitalar; Trabalho voluntário.

Date of Submission: 11-12-2024

Date of Acceptance: 21-12-2024

I. Introdução

Vieira e Dias (2021) apontam o sentido da vida como uma variável que tem sido considerada central para a compreensão do bem-estar e da motivação humana, por meio dos estudos de Viktor Frankl, um sobrevivente dos campos de concentração nazistas, psiquiatra e psicólogo vienense que durante sua experiência nos campos buscou refletir sobre a experiência de estar e manter-se vivo.

Viktor Frankl (1905-1997) constituiu uma perspectiva terapêutica a qual foi denominada Logoterapia e Análise Existencial – escola de Psicoterapia de Viena centrada no sentido da vida – compreendida como uma psicoterapia centrada no sentido da vida que adentra no espiritual do ser humano, constituída para uma problemática atual chamada de vazio existencial, ou seja, endereçada para as sensações de tédio e apatia derivadas da ausência de sentido e valor da vida (Aquino, 2021).

Vieira e Dias (2021) relatam que Frankl observa que os prisioneiros capazes de seguir em frente apesar da experiência vivida nos campos de concentração eram capazes de encontrar uma orientação futura para si e atribuir um valor significativo às relações afetivas fora do campo de concentração (filhos, amigos, cônjuges etc.).

Assim, aqueles que conseguiram encontrar algum propósito em sua existência presente e futura empenhavam-se com afinco em sobreviver. (Vieira; Dias, 2021).

Segundo Frankl (1978 citado por Aquino, 2021), a Logoterapia parte do espiritual, posto que é nesta dimensão que ocorrem os fenômenos da existência humana e, por conseguinte, seria considerada a mais saudável, com um potencial terapêutico. Ademais, constatou que o encontro e a realização de um sentido da vida (*logos*) possuem efeitos terapêuticos. A outra face da moeda é a análise orientada para a existência, ou seja, aquela análise que desvela o poder-ser de cada pessoa em seu aspecto biográfico, clarificando, assim o movimento espiritual do ser em sua autocriação, o que se dá por meio da passagem das potências (possibilidade de ser), latentes na vida, para a existência. Incontestavelmente, a vida se constitui de perguntas e o ser humano é aquele que deve responder as suas demandas, logo, é imperativo considerar a unidade radical entre o homem e o mundo.

No Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, a Linha de Pesquisa Espiritualidade e Saúde se propõe a compreender os fenômenos biopsicossociais e religiosos, associados à melhoria da qualidade de vida, prevenção de doenças, manutenção e recuperação da saúde, com a compreensão de que a saúde não seria apenas a ausência de doença, mas a capacidade de transcender para algo ou alguém e realizar valores e sentidos na vida (Aquino, 2021).

Com base na exposição acima, visto que uma das autoras integra o Programa e a Linha Espiritualidade e Saúde, este estudo pretende apresentar relatos de experiências sobre as vivências relacionadas à Espiritualidade e Saúde em Hospital com base na Logoterapia de Frankl, podendo contribuir com propostas para a inserção dos Bacharéis em Ciências das Religiões no mercado de trabalho.

II. Material E Método

Koenig (2012) define a espiritualidade como a busca do significado e propósito para a vida que pode ser encontrado na religião, na relação com uma figura divina ou com a transcendência, nas relações com os outros, bem como na natureza, na arte e no pensamento racional.

Com base nesta definição, as instituições hospitalares aparecem como um local em que se observa a espiritualidade, seja nos pacientes, nos acompanhantes, nos colaboradores (médicos, enfermeiros, assistentes sociais, voluntários e outros) e até mesmo em visitantes externos, pois conforme Puntel e Adam (2021), o termo espiritualidade passa a ser utilizado como uma dimensão humana essencial a partir do século XX.

Como este artigo objetiva apresentar uma vivência sobre a Espiritualidade e Saúde em Hospital, optou-se por utilizar o roteiro de Relato de Experiência proposto por Mussi, Flores e Almeida (2021) exposto no Quadro 1 abaixo:

Quadro 1 – Roteiro utilizado para o Relato de Experiência

SEÇÃO DO ARTIGO	ELEMENTOS DA SEÇÃO	PERGUNTA FACILITADORA PARA DESCRIÇÃO.	TIPOS DE CATEGORIAS (DESCRIÇÃO)
Introdução	1. Campo teórico	- Quais são os conceitos chaves do tema? - Qual a importância deste relato? - Por que escrever este relato? - Adveio de qual problema?	Referenciada
	2. Objetivo	Qual o objetivo deste relato?	Informativa
Materiais e Métodos / Procedimentos metodológicos	3. Período temporal	Quando (data)? Quanto tempo (horas, dias ou meses)?	Informativa
	4. Descrição do local	Quais são as características do local e onde fica situado geograficamente (cidade, estado e país)?	Informativa
	5. Eixo da experiência	Do que se trata a experiência?	Informativa
	6. Caracterização da atividade relatada	Como a atividade foi desenvolvida?	Informativa
	7. Tipo da vivência	Qual foi o tipo de intervenção realizada?	Informativa
	8. Público da ação interventiva	Qual o perfil ou característica destas pessoas?	Informativa
	9. Recursos	O que foi usado como material na intervenção?	Informativa
	10. Ação	O que foi feito? E como foi feito?	Referenciada
	11. Instrumentos	Quais foram as formas e materiais utilizados para coletar as informações?	Referenciada
	12. Critérios de análise	Como ocorrerá a análise das informações obtidas?	Referenciada
	13. Eticidade	De quais formas houve o cuidado ético?	Informativa
Resultados	14. Resultados	Quais foram os resultados advindo da experiência? Quais foram as principais experiências vivenciadas?	Informativa
Discussão	15. Diálogo entre o relato e a literatura	Quem (na literatura) pode dialogar com minhas informações do relato?	Dialogada
	16. Comentário acerca das informações do relato	Quais nexos complementares podem ser feito com os dados da experiência?	Dialogada
	17. Análise das informações do RE	Quais reflexões críticas o texto faz? Como os resultados desta experiência podem ser explicados por outros estudos? (artigos, outros RE, dentre outros)	Crítica
	18. Dificuldades	Quais foram os aspectos que dificultaram o processo? (Limitações) O que foi feito perante essas limitações?	Informativa
	19. Potencialidades	Quais foram os aspectos que potencializaram o processo?	Informativa
	20. Finalidade	O intuito do relato foi alcançado?	Informativa
Considerações finais ou conclusão	21. Proposições	Além do que fora realizado, o que mais poderia ser feito?	Informativa
Referência	22. Citação	Quais estudos foram usados para a construção do RE?	Informativa

Fonte: Mussi, Flores e Almeida (2021).

Com base no roteiro apresentado, tem-se como período temporal para realizar o relato de experiência os anos de 2023 e 2024, referentes ao trabalho voluntário desenvolvido por uma integrante do Curso de Doutorado em Ciências das Religiões da UFPB em uma instituição hospitalar no Estado da Paraíba.

A experiência relatada se refere ao trabalho de assistência aos pacientes e aos seus acompanhantes desenvolvido pela voluntária em um setor do hospital, que ocorreu uma vez na semana no período de 2 horas.

A atividade da voluntária foi desenvolvida após um treinamento oferecido pelo responsável do setor, no qual foi observada a atitude, o conhecimento e a habilidade da voluntária durante um mês. Após a avaliação do seu trabalho e encontrando-se apta, a voluntária desenvolvia as atividades de recepcionar os pacientes e os acompanhantes no setor desejando um “Bom dia e sejam bem-vindos e bem-vindas” com gentileza, de orientá-los quanto à retirada da senha para o agendamento, para a entrega de exames e para a marcação de exames a serem realizados, de encaminhá-los a outros setores para a realização de consultas e exames, bem como tirar cópias de documentos.

Observou-se que além dessas atividades, outras intervenções foram realizadas, como por exemplo, por se tratar de um ambiente hospitalar, algumas vezes percebia-se o nervosismo do paciente e do acompanhante, cabendo à voluntária ouvi-los, acalmá-los e tentar resolver a situação que estava desconfortável.

O trabalho voluntário deve ser isento de qualquer tipo de preconceito pelas pessoas, sobretudo quando se refere à religião. O respeito pela pessoa é algo que deve ser priorizado, sobretudo por se tratar de um ser que está precisando de cuidados especiais relacionados a sua saúde. Então, a empatia e a competência devem ser consideradas no trabalho voluntário a ser realizado.

Neste hospital, o público atendido se refere à crianças, jovens, adultos e idosos de todos os gêneros, de todas as classes sociais e de todos os níveis de escolaridade tanto do Estado da Paraíba, quanto de Pernambuco e do Rio Grande do Norte.

Para o trabalho da voluntária não foi necessário um material específico para a execução da sua atividade, visto que se trata de atendimento em recepção do setor, sem uso de telefone ou ficha, com regulação prévia nas Secretarias Municipais do Estado, salvo algumas exceções.

Neste Relato de Experiência utilizou-se a técnica de entrevista com a voluntária para a obtenção das informações, ocorrida no dia 17 de outubro de 2024 às 10 horas. As informações coletadas foram expostas neste tópico e foram analisadas levando-se em consideração referencial bibliográfico sobre o assunto, com o cuidado em manter o sigilo do hospital, bem como das pessoas envolvidas. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi enviado à voluntária e devidamente assinado, preservando-se o anonimato.

III. Resultado

Com a realização do Relato de Experiência ocorrido durante dois anos em um hospital da Paraíba, tem-se que os resultados relacionados à espiritualidade das pessoas foram significativos, conforme as quatro vivências transcritas na sequência.

1ª vivência: em 2023, a acompanhante do paciente, após o mesmo ter o quadro agravado - chegando a óbito, foi assistida pela voluntária que auxiliou a acompanhante na busca do sentido da sua vida após a perda do seu filho ainda criança. Tratou-se de um momento de forte emoção, com bastante escuta e diálogo sereno. Como a acompanhante sempre falava em Deus, o Mesmo foi exaltado para conforto no momento da perda.

2ª vivência: em 2023, a paciente chegou bastante nervosa no setor pois não conseguia realizar o exame pretendido no momento em que queria. Tratou-se de um momento forte, pois a paciente gritava e chorava no setor, com muita reclamação. A voluntária a chamou para conversar, tentou acalmá-la e conseguiu, com técnicas de relaxamento. Com a paciente em equilíbrio emocional, a mesma foi conduzida ao setor de agendamento e depois à Assistência Social para as devidas providências quanto ao seu tratamento.

3ª vivência: em 2023, o paciente, que faz tratamento no hospital, e a sua acompanhante sempre entram na recepção em que a voluntária se encontra. Nas manhãs, os mesmos são recepcionados com um “Bom dia e sejam bem-vindos!”, os quais sempre retribuía com um sorriso no rosto até chegar ao término do tratamento. No último dia do tratamento, o paciente assim que chegou, depois do cumprimento, informou que seria o seu último dia e agradeceu pela recepção oferecida ao casal. O casal também agradeceu a Deus pelo dom da vida, com felicidade.

4ª vivência: em 2024, um paciente pescador chegou à recepção do setor feliz, informando à voluntária que a sua doença tinha retornado, mas que era um vencedor e iria superá-la mais uma vez. Ainda relatou que tinha uma missão na vida e que gostava quando os trabalhadores do hospital o visitavam na sua cidade.

Estas foram algumas das experiências mais impactantes vivenciadas pela voluntária nos mais de 1.000 atendimentos realizados nestes 2 anos.

Tavares et al (2016) consideram a espiritualidade como a busca de significado e sentido para a vida, em dimensões que transcendem o tangível, que elevam o coração e o sentir humanos à experiência com algo maior que o seu existencial e que pode ou não estar relacionada a uma prática religiosa formal.

Em atendimento aos objetivos propostos neste artigo, tem-se que Aquino (2021, p. 1041) afirma que “de

acordo com o pensamento de Viktor Frankl, a espiritualidade emerge como uma força salvífica.” Como Frankl constituiu a Logoterapia, compreendida como uma psicoterapia centrada no sentido de vida, os relatos expostos anteriormente serão discutidos à luz desta perspectiva, seguindo os passos propostos por Mussi, Flores e Almeida (2021).

Neste tópico, apresentam-se: o diálogo entre o relato e a literatura; os comentários acerca das informações do relato; a análise das informações do relato de experiência e, por fim, a identificação das dificuldades e das potencialidades do processo, com a utilização do Google AI. Gemini (2024).

Na 1ª vivência, observa-se um momento de perda de um ente querido e a busca pelo sentido de vida da mãe após o óbito do seu filho.

Na 2ª vivência, tem-se um quadro de descontrole emocional devido a um fluxo de um processo de atendimento não ter ocorrido como o esperado por um paciente: desejava-se um tipo de atendimento e obteve-se outro, gerando desconforto e, conseqüentemente, ira.

Na 3ª vivência, observa-se a alegria de um casal que sabe o significado da sua vida, agradecendo por cada ação e gesto recebido, o que 'pode' ter contribuído para o processo de cura.

Na 4ª vivência, tem-se um caso de resiliência e de uma vida com significado. Mesmo em situação de doença, o paciente demonstra equilíbrio emocional e aceitação da enfermidade.

Nesta discussão, tem-se que a Logoterapia, criada por Viktor Frankl, centra-se na busca do ser humano por um sentido para a vida. Frankl argumenta que a vontade de sentido é a principal motivação humana, e que a ausência desse sentido pode levar ao sofrimento psicológico. A espiritualidade, nesse contexto, não se limita à religião, mas engloba qualquer experiência que transcende o indivíduo e lhe confere um propósito.

Na 1ª Vivência, observa-se a perda e a busca por sentido:

- A vontade de sentido em face da tragédia: a perda de um filho é uma experiência que desafia profundamente a vontade de sentido. A mãe, ao buscar um novo significado para sua vida, demonstra a capacidade humana de encontrar um propósito mesmo diante da dor.
- A espiritualidade como recurso: a espiritualidade pode oferecer um recurso para lidar com a perda, proporcionando conforto, esperança e uma perspectiva mais ampla da vida.

Na 2ª Vivência, tem-se o descontrole emocional e a criação de expectativas:

- A frustração como oportunidade de crescimento: a frustração diante de um atendimento conforme o não esperado pode ser vista como uma oportunidade para encontrar um novo significado na experiência.
- A importância das relações interpessoais: a relação médico-paciente é um dos contextos em que a busca por sentido se manifesta. A falta de comunicação e empatia podem dificultar a descoberta desse sentido.

Na 3ª Vivência, observa-se a alegria, a gratidão e a possibilidade de auxílio na cura:

- A gratidão como fonte de sentido: a gratidão é um dos pilares da Logoterapia. Ao agradecer pelas pequenas coisas, as pessoas encontram um sentido mais profundo na vida.
- A interconexão entre corpo, mente e espírito: a alegria e a gratidão podem ter um impacto positivo na saúde física e mental.

Na 4ª Vivência, tem-se a resiliência e a aceitação:

- A capacidade de encontrar sentido no sofrimento: a aceitação da doença e a manutenção do equilíbrio emocional demonstram uma grande capacidade de encontrar sentido mesmo em situações adversas.
- A vontade de viver: a vontade de viver é uma força poderosa que impulsiona as pessoas a encontrar um propósito, mesmo diante de desafios.

Ao analisar as 4 vivências apresentadas, pode-se identificar a importância da dimensão espiritual para a promoção da saúde e do bem-estar, corroborando as ideias de Frankl em Aquino (2021). Observa-se a diversidade de expressões da espiritualidade, na qual a espiritualidade pode se manifestar de diversas formas, não se limitando à religião organizada e as vivências narradas apresentam o potencial da espiritualidade como recurso terapêutico em diferentes contextos.

Como dificuldades, pode-se destacar: a) a falta de uma definição consensual sobre espiritualidade que pode dificultar a pesquisa e a prática clínica; b) a espiritualidade é um construto complexo e subjetivo, o que torna difícil sua mensuração e c) a integração da espiritualidade nos cuidados de saúde exige uma mudança de paradigma e pode encontrar resistência por parte de alguns profissionais.

Como potencialidades do processo, observa-se que a espiritualidade pode contribuir para melhorar a qualidade de vida de pacientes e seus familiares; a exploração da dimensão espiritual pode fortalecer a relação entre terapeuta e paciente, facilitando o processo terapêutico; e a Logoterapia oferece um suporte teórico para o desenvolvimento de novas abordagens terapêuticas que integram a espiritualidade.

IV. Conclusão

Como o artigo pretendeu apresentar uma vivência sobre a Espiritualidade e Saúde em Hospital, por meio do modelo proposto por Mussi, Flores e Almeida (2021), observou-se que os objetivos foram atendidos com o relato de 4 vivências em ambiente hospitalar. A análise das vivências à luz da Logoterapia demonstra a importância da espiritualidade para a saúde e o bem-estar e quando se reconhece a busca por sentido na vida como uma necessidade fundamental do ser humano, pode-se desenvolver intervenções mais eficazes e humanizadas.

Como a autora do artigo integra a Linha Espiritualidade e Saúde do Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões (PPGCR) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), a ênfase do artigo foi na Logoterapia de Viktor Frankl. Sendo assim, pode-se presumir que a espiritualidade pode ser vista como um recurso valioso para promover a saúde e o bem-estar em diversos contextos como, por exemplo, no ambiente hospitalar, no sistema prisional, em escolas e em empresas, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e saudável.

Destaca-se que o PPGCR na UFPB tem como objetivo geral a qualificação ampla e aprofundada de docentes, pesquisadores e profissionais para atuarem na produção e transmissão do conhecimento sobre religiões e religiosidades em todos os âmbitos em que este conhecimento se fizer necessário: I - a docência em todos os níveis; II - a pesquisa em instituições especializadas; III - a consultoria e assessoria na área de religião para órgãos governamentais, ou não, entidades confessionais, ou não. (<https://sigaa.ufpb.br/sigaa/public/programa/portal.jsf?id=1902>).

Por meio da realização deste artigo, também se pretende auxiliar o processo de inserção do Bacharel em Ciências das Religiões no mercado de trabalho, sendo propostas algumas possibilidades para o desenvolvimento de práticas na Linha Espiritualidade e Saúde com o auxílio de Google AI. Gemini (2024).

No ambiente hospitalar podem ser desenvolvidas as seguintes atividades:

- Criação de grupos de apoio espiritual: Facilitados por profissionais da saúde ou líderes religiosos, esses grupos podem oferecer um espaço seguro para pacientes e familiares expressarem suas emoções, crenças e buscarem apoio espiritual;
- Realização de visitas de capelães: A presença regular de capelães pode proporcionar conforto espiritual, realizar rituais religiosos e oferecer orientação espiritual;
- Incorporação da espiritualidade nos cuidados paliativos: A espiritualidade pode auxiliar pacientes e familiares a lidar com o processo de morte e morrer, oferecendo significado e esperança e
- Desenvolvimento de programas de meditação e relaxamento: Técnicas como *mindfulness* e meditação podem reduzir o estresse, a ansiedade e a dor, promovendo o bem-estar físico e emocional.

No sistema prisional podem ser desenvolvidas as seguintes atividades:

- Desenvolvimento de programas de reabilitação espiritual: Oferecer programas que promovam a reflexão sobre valores, a tomada de decisões éticas e a busca por um propósito de vida pode contribuir para a ressocialização dos detentos.
- Criação de grupos de estudo bíblico ou de outras tradições religiosas: Esses grupos podem proporcionar um espaço para o diálogo, o apoio mútuo e o desenvolvimento de uma comunidade espiritual.
- Integração de práticas espirituais nos programas de tratamento de dependentes químicos: A espiritualidade pode ser um fator importante na recuperação de dependentes, oferecendo um sentido de propósito e conexão.
- Realização de parcerias com comunidades religiosas: A colaboração com igrejas, templos e outras instituições religiosas pode fortalecer os programas espirituais dentro das prisões.

Nas Escolas podem ser desenvolvidos programas de educação em valores, *mindfulness* e meditação que visem contribuir para o desenvolvimento socioemocional dos alunos. Nas empresas, programas de bem-estar que integram práticas espirituais, como a meditação e a gratidão, podem aumentar a satisfação no trabalho e a produtividade.

Nas comunidades carentes podem ser oferecidas atividades espirituais e programas de apoio social que fortaleçam os laços comunitários e promovam a resiliência. Nos Hospitais Psiquiátricos, a espiritualidade pode ser um recurso importante para pessoas com transtornos mentais, oferecendo um sentido de conexão e propósito.

Além das possíveis práticas nos locais destacados, podem ser realizados de maneira mais abrangente: a) estudos para avaliar a eficácia de diferentes intervenções espirituais em diferentes contextos; b) cursos e workshops para capacitar profissionais da saúde, educadores e outros profissionais a trabalharem com a dimensão espiritual; c) desenvolvimento e criação de materiais educativos e de recursos para facilitar a implementação de práticas espirituais em diferentes ambientes; d) a defesa da importância da espiritualidade nos cuidados de saúde e a promoção de políticas públicas que apoiem a integração da espiritualidade nos serviços de saúde e, por fim, e) parcerias interdisciplinares com a colaboração de profissionais de diversas áreas, como Medicina, Psicologia, Sociologia e Teologia, para desenvolver projetos interdisciplinares junto à Ciências das Religiões..

No entanto, para o desenvolvimento de quaisquer ações deve-se respeitar as diferentes crenças e práticas

religiosas dos indivíduos, evitando qualquer tipo de proselitismo; os participantes de qualquer programa ou pesquisa devem ser informados sobre os objetivos e os benefícios da intervenção e dar seu consentimento livre e esclarecido e as informações pessoais e espirituais dos participantes devem ser mantidas em sigilo.

Por meio dessas ações com ética, acredita-se que os futuros Bacharéis em Ciências das Religiões garantirão o seu lugar no mercado de trabalho, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida das pessoas, indo ao encontro dos objetivos da Linha Espiritualidade e Saúde do PPGCR da UFPB, com a utilização da Logoterapia nas ações desenvolvidas.

Com relação à limitação do estudo, observa-se que a quantidade de relatos de experiência pode ser ampliada em futuros estudos, com a utilização de abordagem qualitativa e quantitativa. Como proposta para estudos futuros, pode-se ampliar o ambiente de pesquisa e realizar estudos longitudinais. A inclusão de outras variáveis, além da espiritualidade, também pode ser realizada, com a utilização de análises estatísticas de correlação e regressão.

Referências

- [1]. Aquino, T. A. A. De. Religião, Espiritualidade E Saúde: Um Olhar Da Logoterapia. Horizonte, Belo Horizonte, V. 19, N. 60, P. 1041-1056, Set./Dez. 2021.
- [2]. Google Ai. Gemini. [Modelo De Linguagem]. S.D. Disponível Em: [Https://Gemini.Google.Com/App](https://Gemini.Google.Com/App) Acesso Em: 02 Nov. 2024.
- [3]. Koenig, H. G. Medicina, Religião E Saúde: O Encontro Da Ciência E Da Espiritualidade. Porto Alegre: L&Pm, 2012.
- [4]. Mussi, F. R F.; Flores, F. F.; Almeida, C. B. De. Pressupostos Para A Elaboração De Relato De Experiência Como Conhecimento Científico. Revista Práxis Educacional, V. 17, N. 48, P. 60-77, Out./Dez. 2021.
- [5]. Puntel, C.; Adam, J. C. Mindfulness E Espiritualidade Como Estratégica De Enfrentamento Em Situações De Crise. Estudos Teológicos, São Leopoldo, V. 61, N. 1, P. 239 – 255, Jan./Jun. 2021.
- [6]. Tavares, C. Q.; Valente, T. C. O.; Cavalcanti, A. P. R.; Carmos, H. O. Espiritualidade, Religiosidade E Saúde: Velhos Debates, Novas Perspectivas. Interações – Cultura E Comunidade, Belo Horizonte, V. 11, N. 20, P. 85 – 97, Jul./Dez. 2016.
- [7]. Vieira, G. P.; Dias, A. C. G. Sentido De Vida: Compreendendo Este Desafiador Campo De Estudo. Psicologia Usp, V. 32, E200149, 2021.
- [8]. Disponível Em: [Https://Sigaa.Ufpb.Br/Sigaa/Public/Programa/Portal.Jsf?Id=1902](https://Sigaa.Ufpb.Br/Sigaa/Public/Programa/Portal.Jsf?Id=1902) Acesso Em: 02 Nov. 2024.